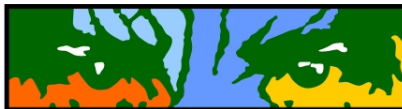


P R O J E T O



Aldeias Vigilantes

RELATÓRIO OFICINA PARA TÉCNICOS DE INSTITUIÇÕES PROJETO ALDEIAS VIGILANTES RIO BRANCO - ACRE

OFICINA PARA TÉCNICOS DE INSTITUIÇÕES

PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

DE 21 A 23 DE JUNHO DE 2006.

RIO BRANCO - ACRE

EXECUÇÃO:



APOIO:



MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA

PARCERIAS :



Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre
AMAAI/AC

OPIN
ORGANIZAÇÃO DOS
POVOS INDÍGENAS

PGE
Procuradoria Geral do Estado do Acre
Procuradoria do Meio Ambiente



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
IMAC - SEMA - SEPI





REALIZAÇÃO

Amazonlink.org

APOIO

Ministério da Justiça – Secretaria de Direito Econômico
Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direito Difuso – CFDD

PARCERIAS

MMA – Ministério do Meio Ambiente /DPG – Departamento de Patrimônio Genético

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

MPE – Ministério Público Estadual

MPF – Ministério Público Federal

IMAC/SEMA – Instituto de Meio-Ambiente do Estado do Acre/ Secretaria de Meio-Ambiente e Recursos Naturais

SEPI – Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas

ISA – Instituto Sócio-ambiental

PF - Polícia Federal

PGE – Procuradoria Geral do Estado

OPIN – Organização dos Povos Indígenas do Acre, Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia

PGAI – Projeto de Gestão Ambiental Integrado

OFICINA PARA INSTITUIÇÕES
PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

DE 21 A 23 DE JUNHO DE 2006.

RIO BRANCO - ACRE



[EQUIPE]

AMAZONLINK.ORG

Marta Nogueira do Nascimento
Coordenador do Projeto Aldeias Vigilantes

Lyvia Milenna de Souza Rocha
Técnica da Amazonlink.org

Renato Farias de Araujo
Técnico da Amazonlink.org

Eugenio de Souza Pantoja
Consultor da Amazonlink.org



[SUMÁRIO]

1. INTRODUÇÃO	05
2. PLANEJAMENTO DA OFICINA	07
2.1. Referência	
2.2. Equipe	
2.3. Local	
2.4. Metodologia	
2.5. Programação	
3. OFICINA	13
4. AVALIAÇÃO	16
4.1. Avaliação da Comunidade	
5. ANEXOS	16
I – Lista de Presença	

OFICINA PARA INSTITUIÇÕES
PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

DE 21 A 23 DE JULHO DE 2006.

RIO BRANCO - ACRE

[1. INTRODUÇÃO]



A terceira oficina da segunda fase do projeto **“Aldeias Vigilantes”**: **uma nova abordagem na Proteção dos Conhecimentos Tradicionais e no Combate a Biopirataria no Estado do Acre**, foi realizada em Rio Branco - Acre, em parceria com o “Workshop Sobre O Controle Do Acesso Ao Patrimônio Genético E Ao Conhecimento Tradicional Associado” realizado pelo Departamento de

Patrimônio Genético – M.M.A, com participação de várias instituições locais que desenvolvem projetos ou políticas públicas junto a comunidades indígenas, entre os dias 21 a 23 de junho de 2006.

[2. PLANEJAMENTO DA OFICINA]

2.1. Referência

O projeto Aldeias Vigilantes propõe a implementação de um Sistema de Informações que possibilite de forma prática a comunicação entre as comunidades indígenas e as diversas instituições governamentais e não-governamentais de interesse. Pretendendo-se através de rádio, telefone e internet estabelecer canais permanentes para o fluxo de informações, comunicados e denúncias que se façam necessárias, configurando assim um sistema de combate a biopirataria, tendo as comunidades indígenas como fontes primárias de informação e os Pontos de Apoio como facilitadores desse processo. Assim, a função dos Núcleos de Apoio é fazer uma ponte entre as comunidades indígenas e o grupo gestor do projeto através do Sistema de Informações, podendo assim comunicar-se com várias instituições.

Para viabilizar esta comunicação o projeto propõe a criação de Pontos de Apoios em locais estratégicos para as comunidades, sendo:

- Um na regional do Alto Juruá;
- Um na regional Tarauacá/Envira;
- E outra na regional do baixo Acre.

Podendo candidata-se para Núcleos de Apoio instituições governamentais ou não-governamentais sediadas próximo às Terras Indígenas ou com bons canais de comunicação com as mesmas. Neste sentido de sensibilização, envolvimento das instituições com esta questão e estabelecer parceiras para o projeto foi realizada a primeira oficina para técnicos de instituições atuantes nas questões indígenas.



Da mesma forma o Departamento de Patrimônio Genético DPG- M.M.A. com objetivo de difundir informações acerca das iniciativas do governo e da sociedade civil sobre o combate aos atos ilícitos contra o patrimônio genético brasileiro e ao conhecimento tradicional associado, tem em seu cronograma a realização de um workshop para instituições públicas federais e estaduais no Estado do Acre, em particular para servidores do IBAMA, assim, no sentido de otimizamos as ações, que por sua vez, possuem objetivos e conteúdos similares, entendendo assim que ambas as uma ações seriam complementares umas a outra, foi montado em parceria entre a Amazonlink.org e DPG, uma programação que atendesse as necessidade das duas instituições e aos objetivos das duas atividades.

2.2. Equipe

Equipe da Amazonlink.org – Marta Nogueira (coordenadora), Renato Araújo, Milenna Rocha.

Equipe do DPG - Rogério Magalhães/DPG/MMA, Sonja Righetti/DPG/MMA e Bruno Barbosa IBAMA/DIPRO/CGFIS/COFIS.

2.3. Local



Nos dias 21 e 23 de junho de 2006 em Rio Branco - Acre, no auditório da SEATER¹ foi realizada a terceira oficina para Técnicos de Instituições envolvidas com atividades em comunidades indígenas.

2.4. Metodologia

A metodologia a dota para esta oficina uma elaboração da equipe do projeto com orientação de uma consultoria especializada no contratada para o projeto. Assim, os conteúdos pensados para este momento foram trabalhados através de exposições em data show.

As apresentações seguiram os seguintes assuntos:

- **CDB e Contextualização do Acesso ao CTA.**
- **Regime de Acesso e Remessa**
- **Procedimentos de Coleta**
- **O IBAMA e o combate a Biopirataria**
- **Apresentação do Projeto "Aldeias Vigilantes"** – Informações sobre os objetivos do projeto, cronograma de execução;
- **Apresentação da metodologia de trabalho** - metodologia criada com a experiência piloto do projeto "Aldeias Vigilantes" aplicado na Comunidade indígena Manchineri T.I. Mamoadate.
- **Sistema de informações** – objetivo, funcionamento, quem pode participar.
- **Indicação dos Núcleos de Apoio de cada regional** – O que são núcleos de apoio, objetivo, função e quem poder ser um ponto de apoio.

2.4. Programação

1° dia

¹ Av. Nações Unidas, 2.604 – Bairro, Estação Experimental, Rio Branco, Acre



Palestras	Expositor	Horário
CDB e o histórico da regulamentação do acesso ao Patrimônio Genético e aos Conhecimentos Tradicionais Associados no Brasil	Rogério Magalhães/DPG/MMA	9h20min às 10h30min
Regime de acesso e remessa de PG: Procedimento para a concessão de autorizações de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado e outras autorizações	Fernanda Silva/DPG/MMA	10h30min às 12h30min.
Alguns procedimentos de coleta e acesso aos componentes do patrimônio genético utilizados pela pesquisa científica	Sonja Righetti/DPG/MMA	14h30min às 15h30min.
O IBAMA e a estrutura institucional para o combate a biopirataria	Bruno Barbosa IBAMA/DIPRO/CGFIS/COFIS	15h30min às 17h30min.

2º Dia

Oficina sobre o Projeto Aldeias Vigilantes - Amazonlink		
Atividade	Expositor	Horário
Apresentação, contextualização, objetivos e programação da Oficina.	Representantes da Amazonlink	9h15min às 9h30min
Apresentação do Projeto Aldeias Vigilantes		9h30min às 10h30min
Intervalo		10h30min
Apresentação do Sistema de Informações e Pontos de Apoio		10h50min às 11h30min



	11h30min às 12h00min
Avaliação e encerramento	12h às 12h30min

3° Dia

Oficina sobre ação fiscal para o combate a biopirataria no Brasil – IBAMA		
Atividade	Expositor	Horário
Aspectos jurídicos das sanções administrativas aplicáveis a condutas e atividades lesivas ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado	Bruno Barbosa/IBAMA/DIPRO/CGFIS/ COFIS	9h às 17h
<i>(Direcionado somente a servidores do IBAMA, Departamento de Polícia Federal, ABIN e FUNAI).</i>		

[3. OFICINA]



No primeiro dia de Oficina tivemos uma contextualização geral sobre a questão do acoso aos conhecimentos tradicionais associados, biopirataria e identificação de transporte desautorizado de material genético. Os participantes mantiveram-se bem atentos às exposições, embora com pouca participação e como era esperado o número de participantes do IBAMA foi muito bom.

Já no segundo dia tivemos a apresentação do projeto “aldeias Vigilantes”, as experiências das oficinas com



as comunidades indígenas sobre Proteção dos Conhecimentos Tradicionais Associados, apresentação dos pontos de apoio do projeto nos municípios e indicação de nos pontos. Neste momento foram indicadas pelos participantes novas instituições para compor os pontos de apoio nas seguintes regionais:

Regional	Município	Instituição
Baixo Acre	Rio Branco	IBAMA, AMAZONLINK.ORG, SEPI, FUNAI, CPI, FUNASA E OPIN.
Alto Acre	Assis Brasil	FUNAI, SEATER E FUNASA.
Purus	Sena Madureira ou Santa Rosa	IBAMA E SEATR
Tarauacá-Envira	Tarauacá ou Feijó	SEATER, IBAMA, FUNAI E INCRA.
Juruá	Cruzeiro do Sul	S.O.S, IBAMA E SEPI.

A participação durante a indicação dos pontos de apoio foi bem intensa, alguns dos funcionários do IBAMA presente, emitiram opinião de que não consideravam interessante e nem de responsabilidade do IBAMA, participar este projeto, já que não tinham afinidade em trabalho com comunidades indígenas. E após a intervenção de Bruno Barbosa do IBAMA-DIPRO-CGFIS-COFIS,

reafirmando o compromisso o IBAMA, com essa questão da proteção do CTA² e combate a biopirataria, e por tanto a responsabilidade institucional de casa funcionário presente com essa questão, tivemos um maior interessa dos presentes a participar do projeto. E encerramos o dia com a inscrição de algumas pessoas interessadas em participar do sistema de informação.



² Conhecimento Tradicional Associado



Sr.º Chagas, presidente da OPITAR³, deu uma sugestão de que as autorizações concedidas pelo CGEN e IBAMA, para pesquisa que envolvam recursos da biodiversidade sejam vinculadas no sistema de informação.

No terceiro dia do evento as apresentações e conteúdos, foram direcionados aos funcionários do IBAMA, assim, a participação dos atuantes das organizações indígenas presentes, foi bem reduzida. Os conteúdos apresentados eram orientações administrativas, para casos de denúncias e identificação de casos de biopirataria.

Ao final consideramos que a oficina foi bem produtivas para ambas as instituições, Amazonlink.org e DPG, saímos com a reafirmação de que este trabalho é realmente muito importante, não só para as comunidades indígenas, mas também para a sociedade brasileira em geral.

[4. AVALIAÇÃO]

4.1. Avaliação

4.1.1. Pontos Positivos

As instituições participantes se mostraram interessadas no projeto e principalmente no sistema de informações.

Avaliaram a utilidade do sistema e fizeram contribuições relevantes ao Projeto e ao sistema de informação.

A participação do IBAMA foi muito boa;

5.1.2. Pontos Negativos

Foi identificado desinteresse ou indisposição por parte de algumas instituições em participar da oficina.

[6. ANEXOS]

³ Organização dos Povos Indígenas do rio Tarauacá



I – Lista de Presença em anexo

I – Ficha de cadastro no sistema de informação